

LIÇÕES DA TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

MATEUS 17.1-13

INTRODUÇÃO

Estes versículos historiam um dos mais notáveis acontecimentos ocorridos durante o ministério terreno de nosso Senhor – aquele evento comumente chamado de “a transfiguração”.

A ordem em que esse incidente ficou registrado é bela e instrutiva. A última porção do capítulo anterior mostra-nos a cruz, que já surge no horizonte.

Os corações dos discípulos, que há tão pouco tempo haviam sido profundamente entristecidos diante da clara afirmação feita por Cristo, acerca dos seus sofrimentos, logo em seguida foram alegrados pela visão da glória de Jesus Cristo. Nós perdemos muito, quando ignoramos a conexão existente entre um capítulo e outro da Palavra de Deus.

Sem dúvida alguma, existem mistérios dentro da visão aqui descrita. Afinal, ainda estamos no corpo físico. Os nossos sentidos estão voltados para as coisas materiais e grosseiras deste planeta. As nossas ideias e a nossa percepção sobre corpos glorificados e sobre santos mortos são, necessariamente, vagas e imprecisas.

Devemos nos contentar em assimilar as lições práticas que a transfiguração de Jesus tem como propósito nos ensinar.

1. DEMONSTRAÇÃO DA GLÓRIA DE CRISTO

Encontramos nestes versículos uma notável demonstração da glória com que Cristo e o seu povo aparecerão, quando ele vier pela segunda vez. Não se pode tolerar qualquer dúvida de que esse foi um dos principais objetivos dessa admirável visão.

O propósito da mesma era encorajar aos discípulos, conferindo-lhes um vislumbre das coisas boas, maravilhosas que ainda teriam lugar.

A descrição do verso 2 teve a finalidade de proporcionar aos discípulos a majestade com que o Senhor Jesus aparecerá neste mundo quando vier, pela segunda vez, juntamente com todos os seus santos. Por assim, dizer uma beira do véu foi erguida a fim de mostrar aos discípulos a verdadeira dignidade do seu Senhor e Mestre.

Referindo-se claramente à transfiguração, escreveu o apóstolo Pedro: “Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade” (2 Pedro 1.16).

Para nós convém que a vindoura glória de Cristo e do seu povo seja profundamente impressa sobre as nossas mentes. Geralmente em nossa caminhada, nos esquecemos disso.

Para Jesus e para todos quantos nele confiam está reservada uma glória tão intensa como o coração humano não é agora capaz de conceber. E não somente essa glória nos foi prometida, como também conta com o testemunho de três competentes testemunhas. Uma dessas testemunhas deixou registrado por escrito: “...e vimos a sua glória, glória como a do unigênito do Pai” (João 1.14). Por certo, bem podemos crer naquilo que foi visto por elas.

2. UMA PROVA INCONTESTÁVEL DA RESSURREIÇÃO DO CORPO

Encontramos uma prova incontestável do fato da ressurreição do corpo e de que há vida depois da morte física.

Somos informados ali que Moisés e Elias apareceram juntamente com Jesus, de forma visível e gloriosa. Eles foram vistos como corpos físicos. Foram ouvidos a dialogar com o Senhor Jesus. 1480 anos já se haviam passado, desde que Moisés morrera e fora sepultado (Deuteronômio 34.1-8). E

mais de 900 anos se passaram, desde que Elias fora arrebatado para o céu em um redemoinho (2 Reis 2.9-11). No entanto, eles foram vistos vivos, por parte de Pedro, de Tiago e de João.

Os mortos são sepultados e desapareceram da nossa vida. Nós os depositamos em seus túmulos e nunca mais os vemos, e os seus corpos físicos acabam reduzidos a pó. Mas, haverão eles, realmente, de tornar a viver? Poderemos vê-los de novo? Os sepulcros devolverão os mortos neles contidos, no último dia? Essas são perguntas que, ocasionalmente, atravessam as mentes de algumas pessoas, apesar de todas as claríssimas afirmações da Palavra de Deus.

Ora, por ocasião da transfiguração de Jesus, nos deparamos com a mais cristalina evidência de que os mortos, realmente, ressuscitarão algum dia. Encontramos ali dois homens que reapareceram na terra, em seus próprios corpos, embora já se tivessem passado séculos que estavam separados da terra dos viventes. E é nisso que encontramos uma poderosa garantia da ressurreição final de todos os seres humanos. Todos aqueles que já viveram neste mundo serão novamente chamados à vida, a fim de prestarem contas de tudo o que fizeram. Nenhuma dessas pessoas faltará. Não existe tal coisa como o aniquilamento das almas.

Todos que dormiram em Cristo serão encontrados perfeitamente seguros – patriarcas, profetas, apóstolos, mártires – até ao mais humilde servo de Deus, dos nossos dias. Embora atualmente invisíveis para nós, todos eles estão bem vivos para Deus. *“Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem”* (Lucas 20.38). Seus espíritos estão vivos, tanto quanto nós mesmos estamos vivos; e aparecerão de novo, em corpos glorificados, tão certamente quanto Moisés e Elias apareceram no monte da transfiguração.

3. A INFINITA SUPERIORIDADE DE CRISTO SOBRE TODOS

Encontramos um notável testemunho acerca da infinita superioridade de Cristo sobre todos quantos nasceram de mulher. Esse foi o ponto fortemente frisado pela voz, vinda do céu, que os discípulos ouviram.

Pedro, perplexo e atônito diante da visão celestial, sem saber o que dizer, propôs que fossem feitas três tendas no monte: uma para Cristo, outra para Moisés e outra para Elias. Na realidade, parece que Pedro queria Moisés, o legislador e Elias o profeta lado a lado com o divino Mestre, como se todos os três fossem iguais, porém, veremos que essa proposta foi prontamente rechaçada, da maneira mais extraordinária e impressionante. Uma nuvem encobriu Moisés e Elias, eles não mais puderam ser vistos. Ao mesmo tempo, de dentro da nuvem, saiu uma voz, que reiterou as solenes palavras que João Batista ouvira, por ocasião do batismo de Jesus: *“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”* (Mateus 3.17). Essa voz teve por objetivo mostrar a Pedro que há alguém muito superior a Moisés ou a Elias. Moisés foi um fiel servo de Deus. Elias foi uma ousada testemunha que defendeu a verdade divina. Mas, Cristo é muito maior do que qualquer um deles, ou mesmo que os dois juntos. Ele é o Salvador, para quem continuamente apontavam a lei e os profetas. Ele é o verdadeiro Profeta, a quem todos estão na obrigação de ouvir, conforme lhes foi ordenado (Deuteronômio 18.15). Moisés e Elias foram grandes homens em sua própria época. Pedro, Tiago e João como apóstolos precisavam lembrar que, quanto à natureza, à dignidade e ao ofício, eles estão muito abaixo de Jesus. Ele é o Senhor, mas eles foram apenas servos. Moisés e os profetas, como homens santos merecem honra. Mas, se os discípulos, desejam ser salvos, devem ter unicamente a Cristo como Mestre, e dar glória somente a ele. *“...a ele ouvi”* (Mateus 17.5).

Também devemos detectar nestas palavras uma **grande lição para toda a igreja**. Na nossa natureza humana manifesta-se constante tendência para *“ouvirmos o homem”*. Pregadores e “ministros de louvor” de grupos evangélicos são continuamente exaltados a uma posição que

Deus jamais tencionou que preenchessem, usurpando assim a honra devida somente a Cristo, para todos os efeitos práticos. Há muitas vozes gritando hoje na sociedade. Há uma anarquia teológica no meio evangélico com homens que parecem *“papas da verdade”*, com uma hermenêutica bíblica totalmente equivocada.

Por causa dessa inclinação de “ouvirmos homens” com suas novidades sem base bíblica, que todos vigiemos e montemos guarda. É que aquelas solenes palavras da visão fiquem ressoando em nossos ouvidos continuamente: ***“a ele ouvi”***.

Os melhores homens não passam de homens, mesmo em seus melhores momentos. Os patriarcas, os profetas e os apóstolos – os mártires, os pais da igreja, os reformadores, os puritanos – todos são meros pecadores, que precisam do Salvador – santos, úteis, dignos de honra em seus respectivos lugares, mas apenas pecadores, e nada mais. Nunca podemos permitir que eles sejam interpostos entre nós e Cristo. Somente Jesus Cristo é “o Filho, em quem o Pai se compraz”. Somente ele é ***“o Verbo que fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade”*** (João 1.14). Somente ele ***“é o caminho, a verdade e a vida”*** (João 14.6). Somente ele é ***“...Deus bendito para todo sempre. Amém”*** (Romanos 9.5).

Certifique-nos de que estamos ouvindo a sua voz e seguindo-o. Avaliemos todos os ensinamentos religiosos de conformidade com o grau em que nos conduzem aos pés de Cristo. A essência de religião que salva consiste nisso – **ouvir a Jesus Cristo**.

CONCLUSÃO E APLICAÇÕES

Lições que aprendemos com a transfiguração de Jesus

- Uma notável demonstração da glória de Cristo.
- Uma prova incontestável da ressurreição do corpo.
- A infinita superioridade de Cristo sobre todos.

Dizem que *“os olhos são as janelas da alma”*. Na verdade, os fatos que estão sempre debaixo de nosso olhar têm grande influência sobre a nossa mente e o nosso coração. Para onde estamos olhando?

• **Alguns só olham para baixo**, para a poeira, a lama e as coisas materiais desta vida. Só veem as pedras e os espinhos do caminho. Não é de se admirar que estejam sempre com a vista curta de coisas negativas.

• **Há os que só olham ao redor de si**, isto é, para os outros. Preocupam-se com que os outros fazem. Perturbam-se com o que dizem. E só veem gente com defeitos e pecados. E criticam e se alteram, perdendo a tranquilidade.

• **Há os que olham para o alto, e a ninguém veem senão Jesus**. Não se importam com os tropeços, com as asperezas e com a poeira do caminho. Não se preocupam com os defeitos alheios. Olhando para o Senhor, conseguem vencer.

Homem da cidade, passando férias na roça, estava atravessando o rio (que engrossara, enchera durante a noite, com forte chuva), pela ponte improvisada de tábuas. Perturbou-se, olhando para a corrente revolta. Alguém do lugar gritou, então de longe: *“Olhe para cima!”* Foi o que fez. E, assim, conseguiu atravessar seguro para o outro lado.

Se tivermos nosso olhar voltado só para Jesus, nos caminhos desta vida, percorreremos a estrada com mais tranquilidade e chegaremos seguros ao nosso destino.

“Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hebreus 12.2).

Sermão ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 24/07/2022, na Primeira Igreja
Presbiteriana de Indaiatuba